



ERZBISTUM
HAMBURG

Carta Pastoral 2021





Carta Pastoral 2021

Caríssimos Irmãos e caríssimas Irmãs,

Já faz um ano que o coronavírus mudou as nossas vidas. Não se trata de resolver um problema, que nem sequer é pequeno. Estamos a viver – e isto não é certamente um exagero – uma incisão significativa na história da humanidade. Mesmo que as nossas experiências concretas sejam muito diferentes, há mudanças muito fundamentais em jogo. Desejo que todos sobrevivamos e saíamos bem da pandemia!

No início, a pandemia da corona apanhou-me simplesmente desprevenido e totalmente frustrado. Muitas coisas já não são possíveis. Encontros nas comunidades, visitas, conversas, festas, aniversários, peregrinações – não podem acontecer agora. Foram também canceladas algumas reuniões. Eu faço o meu serviço episcopal quase inteiramente de forma digital quer para dentro, quer para fora do Paço episcopal de Hamburgo.

Também estou ciente das experiências dos outros, especialmente das famílias e trabalhadores, em primeiro lugar as famílias monoparentais, que são sobrecarregadas duas e três vezes mais. Estou a pensar em todos aqueles que trabalham, no sector da saúde, até ao limite. Corona esgota e, experimentamo-la como se fosse uma corrida de longa distância.

Este tempo que estamos a viver agora, põe-nos perante desafios existenciais. Estes desafios levam-nos literalmente para além do que foi feito até agora e, conduzem-nos a algo de novo, que ainda não conhecemos. Isto é

experimentado por todos aqueles que são formalmente confrontados com as questões da sua própria existência, porque não podem fazer o seu trabalho – seja como trabalhador independente, ou numa empresa – e não sabem do que viver e, se a sua indústria vai recuperar da crise. Outros, já estão sem trabalho e sem rendimentos.

Mas quero entender ainda mais fundamentalmente a palavra existência. Para mim, há perguntas como: „Do que vivo e para quê?“, „O que me leva?“, „O que me dá sentido e apoio neste momento?“ Quando centenas, mesmo milhares de pessoas morrem todos os dias na Alemanha e em todo o mundo, ou lutam pela sua própria vida ou pela vida de um ente querido, então não podemos evitar estas questões virulentas.

Os últimos meses fizeram-me aproximar mais das minhas próprias raízes, as raízes da minha fé e as raízes da minha vida. A raiz mais profunda é, e permanece Deus. Foi precisamente agora que uma oração do cardeal inglês John Henry Newman (1801–1890) me veio à lembrança. Nela, ele pede: „Meu Deus e Salvador, fica comigo! Longe de ti, teria de murchar e extinguir-me . Se Tu te mostras novamente, desabrocho para uma nova vida. Não te posso agarrar, só te posso pedir: Senhor fica comigo, porque vai anoitecer!“

Os últimos meses deram-me mais oportunidade de recorrer de novo a estas raízes e de as cuidar. A contemplação diária da Bíblia, a celebração da Santa

Missa, a oração, especialmente o simples terço, ganharam para mim outro brilho. É a fé firme, de ser chamado à vida pessoalmente pelo Deus do amor. Este Deus está do nosso lado, mesmo na doença e na morte. Ele quer conduzir-nos à vida o que excede todas as nossas expectativas.

Quando, numa crise como a atual, sentimos que não temos um controle firme nas nossas vidas, quando se nos torna impossível planejar tudo até ao mais pequeno pormenor, se ainda não enxergamos como o vírus se desenvolve, é importante basearmo-nos em formas de confiança. Se não temos tudo isto nas nossas mãos, nós, como cristãos, estamos nas Suas boas mãos.

Estimados cristãos!

O período Corona também me deixou claro, que antes, a minha vida estava muito cheia. Tentei espremer o tempo de manhã à noite. Parece-me uma vida, numa faixa da via rápida. Penso que a longo prazo isto não é saudável. Corona pôs travões na minha vida. No entanto, já vejo o perigo de querer acelerar, de novo, com toda a força. Estou à procura de uma forma de viver mais consciente e desacelerada.

O Papa Francisco tem referido muitas vezes que não podemos ser saudáveis num mundo doente. Ele não só se refere à nossa saúde pessoal, mas a um mundo saudável, uma humanidade sã. Precisamente a política e os negócios são chamados a dar o seu contributo para a cura de todos. Cada cristão, cada cristã pode participar nisto. É por isso essencial, como cristão, participar na vida pública. Neste contexto, vejo, por exemplo, o meu trabalho para os refugiados, especialmente neste momento. A pandemia atinge, com mais intensidade, os mais vulneráveis!

Corona afeta todos; ninguém se pode excluir. E assim, todos nós estamos agora a sentir a nossa pobreza. Estou certo de que só encontraremos as soluções e os caminhos decisivos se as procurarmos em conjunto. Aqui, torna-se claro, aquilo em que nós cristãos cremos: ninguém é salvo sozinho. Na sua encíclica „Spe salvi“ (Salvo à Esperança) o Papa Bento XVI escreveu em 2007: „As nossas existências entrelaçam-se, estão ligadas por diversas interações. Ninguém vive só. Ninguém peca só. Ninguém se salva sozinho. Continuamente entra na minha existência a vida dos outros: naquilo que penso, digo, faço e realizo. E, vice-versa, a minha vida entra na dos outros... A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim. Como cristãos, não basta perguntarmo-nos: como posso salvar-me a mim mesmo? Deveremos antes perguntar-nos: o que posso fazer a fim de que os outros sejam salvos e nasça também para eles a estrela da esperança? Então terei feito também o máximo pela minha salvação pessoal.“ (Nº 48)

Corona revelou-me, e continua a revelar-me, que o mais importante na vida são as relações. A vida é mais bonita quando se tem muitos relacionamentos. É, por isso, que Corona nos magoa tanto, porque neste momento temos de renunciar a muitas relações, contactos e encontros diretos. As novas formas que os meios digitais, por exemplo, nos oferecem, nunca podem substituir os encontros pessoais, mas são uma boa alternativa. Cada um de nós anseia por contactos pessoais com um aperto de mão, um olhar direto, ou um abraço. Especialmente no dia de Natal, sentimos muito essa falta. O homem não tem apenas um corpo. Ele é corpo, e as relações pessoais deixam-nos viver. Já nas primeiras páginas da Bíblia diz-se simplesmente: „Não é bom que o homem esteja sozinho.“ (Gen 2,18) Talvez esta distância física e social nos atinja mais do que qualquer outra.

Certamente quando, no futuro, a nossa vida se normalizar, deveríamos colocar, em primeiro lugar, a questão da relação entre nós seres humanos. „Quem deixei de ver há muito tempo?“, „Quem está à espera de um novo sinal da minha proximidade?“ Mas não exageremos nestas relações. Perdoemo-nos mutuamente pelo que ficámos a dever uns aos outros. Demos, a cada um o espaço de que ele necessita.

As nossas comunidades também dependerão crucialmente da forma de como nos vamos reagrupar e reunir nos nossos serviços religiosos, especialmente na missa dominical. A celebração eucarística no domingo é o encontro da Igreja e de todas as igrejas por excelência como celebração da morte e ressurreição de Jesus Cristo! Como igreja na diáspora, procuraremos cada „ovelha“ e teremos que voltar a construir muito. Isto certamente vai-nos dar muitas novas oportunidades. Estou muito feliz com o empenho e criatividade com que muitas irmãs e irmãos das nossas comunidades já estão a tirar partido da situação e a aproveitar o máximo e a ganhar valiosas experiências positivas da Igreja.

Em 2021, o Papa Francisco proclamou um ano da família. A família é a comunidade mais importante e a primeira em que entramos e, que tem um impacto duradouro nas nossas vidas. É disso que todos precisamos agora: um forte sentido de união, de estarmos lado a lado, especialmente do lado dos mais fracos. Lá, onde fazemos exatamente isto, não se põe a questão da importância da Igreja, porque a Igreja, aí, é relevante porque está a fazer algo que é vital para as pessoas.

Caríssimos irmãos em Cristo!

Depositemos a nossa confiança contra o medo, ponhamos a nossa esperança contra o receio, a proximidade contra a distância, o amor contra a indiferença. Confiemos na companhia e no cuidado de Deus por nós contra todo o pessimismo! Não nos deixemos separar, muito menos colocarmo-nos uns contra os outros, mas construamos um grande Nós entre todos os seres humanos.

Deus vos abençoe e vos proteja a vós e a todos os vossos!

Com as melhores bênçãos

o vosso



+ Arcebispo Stefan



ERZBISTUM
HAMBURG

Erzbistum Hamburg
Am Mariendom 4
20099 Hamburg
www.erzbistum-hamburg.de